

Mona Lisa dança, sob um fecho de luz

Por Gislaine Buosi

O inspetor da polícia Pierre Lefèvre tinha o gosto pelos desafios. Contudo, nunca tinha sido destacado para desvendar um enigma de tanta grandeza – desvendar o enigma do sorriso da Mona Lisa? Antes fosse...

Pelo terceiro dia consecutivo, Mona Lisa amanhecia de cabeça para baixo. As gravações do circuito de segurança do Museu do Louvre mostravam os visitantes, ao longo do dia, a cerca de 5 metros da obra, os quais, como sempre, observavam demoradamente cada polegada do quadro. Nenhuma pista para o início da investigação, nenhum comportamento atípico durante a noite, nem durante a madrugada. A equipe da limpeza, da vigilância, da manutenção – tudo, tudo em ordem.

Intrigado, o inspetor decidiu passar aquela noite no museu. Pois bem. Ele sentou numa cadeira confortável, bem de frente para a Mona Lisa, e começou a observar o quadro sob um fecho de luz, que entrava por uma fresta da janela.

À meia-noite em ponto, um ruído lhe chamou a atenção. Que incrível! Não é que a Mona Lisa estava... girando... girando lentamente, até que ficou de cabeça para baixo, e, então, parou de girar... O sorriso da Mona Lisa, talvez um misto de prazer e desprezo, tornou-se ainda mais, digamos, sinistro. Foi então que o inspetor, com uma lanterna, passou a rastrear a obra e topou com um dispositivo, no canto inferior, bem incrustado à moldura – um motor! Alguém o havia instalado, e, claro, era possível acionar o motorzinho remotamente e, então, o quadro girava.

Estratégia rápida: o inspetor removeu o dispositivo do quadro. Na noite seguinte, lá estava o inspetor novamente – agora – ele – bem escondido. Depois da meia-noite, o quadro intacto, surgiu, pé ante pé, o vigilante do museu, e foi direto àquele canto da moldura – e então o mistério foi desvendado: o vigilante havia instalado o dispositivo que, depois de removido pelo inspetor, já não girava a Mona Lisa.

O inspetor imobilizou o vigilante: "Quem é você? Por que fez isso?" O guarda apenas sorriu, "A arte deve ser vista de todas as perspectivas, inspetor."

E, assim, o Louvre passou a ter uma história a mais para contar.